



DESAFIOS E SUPERAÇÃO: A PARTICIPAÇÃO DA DELEGAÇÃO DE TEÓ NA MINIONU 2023

SANT'ANA, R.A.^{1.}; SILVA, C.F.C.R.^{2.}; GONÇALVES, F.R.^{3.}; SOARES, A.C.H.
NEVES, S.S.^{4.}; LIMA, T.S.^{5.}

¹Docente do IFNMG – *Campus* Teófilo Otoni; ²Docente da UFVJM – *Campus* Mucuri; ³Discente do Curso Técnico em Gestão Empreendedora do IFNMG – *Campus* Teófilo Otoni; ³Discente do Curso Técnico em Informática do IFNMG – *Campus* Teófilo Otoni; ⁵Discente do Curso Técnico em Informática do IFNMG – *Campus* Teófilo Otoni

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da análise parcial da pesquisa que buscou identificar quais foram as dificuldades enfrentadas e a aprendizagem adquirida pelos alunos do IFNMG campus Teófilo Otoni ao participar da maior simulação da ONU da América Latina, a MINIONU, que é um projeto de extensão do departamento de Relações Internacionais da PUC-MINAS. Esse evento já acontece há 24 anos e, desde então, reúne alunos do ensino médio de todo o território brasileiro. Ao participar dessa simulação, cada estudante atua como delegado representante de uma nação ou de uma organização e para se engajar nas discussões, ele deve negociar e saber tratar as temáticas globais em questão. Para melhor condução desta investigação, foi utilizada a metodologia da Pesquisa-ação (BARBIER, 2007), pois suas implicações fazem da pesquisa uma atividade cíclica, em que todos se envolvem e todos se beneficiam. Sob esse viés, o instrumento utilizado para coleta de dados foi o Diário Itinerância do Participante, que constitui os relatórios que os alunos escreveram durante e após a experiência na simulação, ademais, para a análise dos dados, foi utilizado o procedimento de codificação e categorização (GIBBS, 2009). Dessa forma, as análises parciais apontam que uma das maiores dificuldades encontradas pelos participantes foi a ansiedade por usar a oralidade. Embora os alunos já tivessem experiência com simulação, uma vez que participaram do IFMUNDO 2023, toda a articulação exigida nos debates levou os participantes a desenvolver ansiedade por temer não conseguir realizar bem o papel de delegado. Essa sensação pode ser explicada devido à insegurança que causa uma série de questionamentos, um desses questionamentos pode perpassar a pergunta: quem sou eu? Porém, no meio desse processo de aprender, esse questionamento ao invés de ser respondido, pode ser ainda mais potencializado gerando outras perguntas, causando problemas ao aprendiz no que concerne a sua identidade e à nova identidade que ocupa na simulação. Mesmo assim, observou-se que alguns fatores contribuíram para que essa situação fosse amenizada, tais como, a receptividade dentro do comitê e a preparação prévia, que deram segurança para que os alunos pudessem opinar diante os diferentes discursos. Além disso, constatou-se que os participantes aprenderam a debater, a desenvolver a argumentação e a negociação, ampliaram os conhecimentos geopolíticos e superaram medos de participar oralmente em discussões. Portanto, a participação na MINIONU foi muito significativa, não apenas pelo conhecimento adquirido, mas também pelo desafio de equilibrar o medo, a vergonha, a timidez junto à vontade de falar e argumentar bem. Possivelmente, os alunos são cidadãos diferentes após essa experiência.

Palavras-chave: simulação da ONU, aprendizagem, interação oral, acolhimento.

*E-mail do autor principal: rosilene.santana@ifnmg.edu.br